



Avanço em propostas, e troca de acusações

Em um debate mais civilizado do que o anterior, o presidente Lula e o senador Flávio Bolsonaro apresentaram suas ideias para o comando do país, porém voltaram a trocar ofensas e acusações, com destaque para os casos Ana Clara e Banco Master

» NATHALLIE LOPES
» RAFAELA BOMFIM*
» RAPHAEL PATI
» VÍCTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) enfrentaram-se ontem no último debate antes do segundo turno da eleição presidencial, realizado pela TV Globo. Após uma mudança de postura das duas campanhas em relação ao programa anterior, da TV Band, os candidatos abordaram propostas para temas como saúde, educação e segurança pública, mas não deixaram de trocar acusações de corrupção e ofensas. Enquanto Lula defendeu suas três gestões, sem apresentar grandes novidades para um eventual quarto mandato, Flávio prometeu mudanças, mas disse ainda que manterá uma série de programas do atual governo.

Ao falar sobre economia, Lula criticou a falta de reajuste do salário mínimo em governos anteriores, incluindo o do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). “Se não fosse os governos do PT, Lula e Dilma, se a gente não estivesse reajustando o salário acima da inflação, sabe quanto seria o salário mínimo, por conta do seu pai e do (Michel) Temer, que não aumentaram? Seria de R\$ 900”. Flávio, em resposta, mencionou a alta carga tributária e ofendeu o adversário. “Não adianta nada você dar um salário mínimo de R\$ 1.621, se você dá com uma mão e tira com nove dedos”, rebateu o senador. Ele também criticou a alta carga tributária e atribuiu a perda do poder de compra do trabalhador ao atual governo. Flávio prometeu, ainda, manter o reajuste do salário mínimo acima da inflação.

Pedido de desculpas

A ofensa contra Lula rendeu um direito de resposta. O presidente perdeu um dos dedos em um acidente de trabalho, quando era operário. “Trabalhando de noite, quando não podia trabalhar. Não vou permitir que um miliciano me chame de nove dedos. Não vou. Ele nunca trabalhou na vida”, disparou. Na tréplica, Flávio voltou atrás. “Lula, se eu te ofendi porque eu te chamei de nove dedos, eu te peço desculpa, de verdade. Não

Pablo Porciuncula/AFP



Nas considerações finais, Lula defendeu a democracia e alertou para o risco de ter um “miliciano” no poder. Flávio, por sua vez, reforçou as críticas à gestão do adversário

» Altas de buscas no Google

Enquanto os candidatos trocavam acusações no debate da TV Globo, internautas recorriam ao Google para investigar declarações, recuperar episódios antigos e buscar informações sobre os candidatos. Entre as buscas que ganharam força apareceram “Lula votou contra a Constituição de 1988”, “Flávio chamou o Bolsa Família de bolsa-farelo”, “como Lula perdeu o dedo”, “idade Flávio Bolsonaro”, “idade do Lula” e “vice do Flávio Bolsonaro”. Termos como “whisky Macallan”, “mãe da Ana Clara” e “ilha do Richarlison” também foram pesquisados. A procura por verificação também chamou atenção: “fato ou fake” e “checagem de fatos debate”.

queria te ofender”, declarou.

Ainda na economia, Flávio atribuiu a Lula alta nos juros e a diminuição do poder de compra. “Nós temos uma das maiores taxas de juros do mundo. É a mesma taxa que reajusta a sua dívida. É por isso que hoje você chega no mercado e já tem lá disponível uma caixa de ovo, uma dúzia de ovos com 10 ovos”, afirmou. O petista rebateu: “Por que vocês fizeram um Banco Central independente?”. Já Flávio, na tréplica, disse que a medida visa evitar “gastadores”.

Questionado por Lula, Flávio também disse ser a favor da proposta de zerar a tarifa do transporte público aos finais de semana, e sustentou que vai manter o Pé-de-Meia e reajustar o Bolsa Família, bandeiras do petista. “Você não vai perder o seu Bolsa Família, vai ficar recebendo por mais um período até você estabilizar”, afirmou Flávio. O senador também comentou sobre sua proposta para comprar as dívidas dos brasileiros, e congelá-las por até um ano, enquanto Lula acusou a medida de ser uma

“cópia” do Desenrola.

Os adversários não deixaram de trocar ataques durante o debate. No terceiro bloco, trataram sobre bets. Flávio chamou Lula de “pai do tigrinho”, por seu governo ter regulamentado as plataformas de apostas, em 2023. Lula rebateu, e disse que as bets foram “criadas por você e seu pai em 2022”. “Não só o seu pai é o pai do tigrinho, como você é o irmão.”

Ana Clara

Em seguida, Flávio escolheu tratar da retomada de territórios controlados pelo crime organizado, e ressaltou que Lula já defendeu publicamente a manutenção da “sai-dinha” para presidiários.

Em resposta, o presidente levantou o tema da atuação de Flávio para inocentar Bruno Dias Delaroli, policial militar que matou Ana Clara, uma menina de cinco anos. Apesar da prisão ter sido em flagrante, a detenção foi revogada, e o policial passou a cumprir apenas medidas

cautelares. O julgamento ainda não ocorreu. O presidente levou a mãe de Ana Clara, Cristiane Gomes da Silva, aos estúdios para acompanhar o debate.

“Ela e eu e o Brasil inteiro gostaríamos de saber por que um senador da República evita que um policial assassino, que era para ser julgado agora dia 21, não fosse julgado, por que vem um senador defender um policial que deu um tiro de fuzil em uma menina de cinco anos. Explica, que segurança é essa?, questionou Lula.

Em resposta, Flávio se confundiu, e dirigiu-se a Ana Clara, a menina morta, e não à sua mãe. “Era uma troca de tiros em uma comunidade conflagrada, a senhora (mãe da Ana) sabe que tem o tráfico de drogas aí, e o que eu estou fazendo é que eu quero ajudar a senhora, inclusive, a saber quem foi o autor desse disparo, porque eu tenho a confiança de que não foi esse policial. Ele sequer foi julgado ainda”, disse o senador.

No último bloco, com tema livre, o embate ficou ainda mais

acirrado. Lula citou a disputa envolvendo o jogador Richarlison e o advogado Willer Tomaz, amigo de Flávio, por uma ilha em Angra dos Reis. O jogador disse ter comprado o terreno, mas que o perdeu para Tomaz. Lula questionou o envolvimento de Flávio no caso, mas o senador negou e mudou de assunto.

Ele questionou Lula sobre uma garrafa de whisky que teria recebido do banqueiro Daniel Vercaro, dono do Master, que custaria R\$ 500 mil, como presente. O petista desconversou, e citou também os R\$ 134 milhões pedidos por Flávio a Vercaro para financiar o filme Dark Horse.

Ao encerrar o debate, nas considerações finais, Lula defendeu a democracia e alertou para o risco de ter um “miliciano” no poder. Flávio, por sua vez, reforçou as críticas à gestão do adversário e pediu para que os eleitores rezassem um “pai-nosso”.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

Quebra de sigilo de Willer Tomaz, amigo do senador

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o bloqueio de bens e sequestro de R\$ 6 bilhões do advogado Willer Tomaz, alvo de investigação por suspeitas de lavagem de dinheiro para o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

A decisão do ministro foi proferida ontem, dias após virem a público informações sobre movimentação financeira bilionária de Willer Tomaz em apostas esportivas. Além dos bloqueios de bens, Moraes determinou o cancelamento dos passaportes do advogado, sob argumento de que ele viajou para o exterior após se tornar alvo de investigações da Polícia Federal.

As medidas fazem parte do

segundo inquérito aberto pelo Supremo Tribunal Federal contra Flávio Bolsonaro, que está sob relatoria de Moraes.

O ministro também determinou a quebra dos sigilos bancários e fiscal de Willer Tomaz e de suas empresas, incluindo a Alcazar Holding, e pediu para que as instituições bancárias informem todos os correntistas vinculados a essas contas.

Essas medidas foram determinadas para verificar se o senador Flávio Bolsonaro efetivamente era usuário de contas bancárias vinculadas ao advogado. A investigação da Polícia Federal teve acesso a e-mails nos quais uma funcionária de Willer pede a uma instituição bancária que Flávio fosse

descredenciado do perfil de “usuário máster” de uma dessas contas.

Uma das suspeitas da PF era que as contas do advogado serviam para ocultar patrimônio e lavar dinheiro para o senador, por isso as medidas foram determinadas.

Em nota, a defesa de Willer Tomaz classificou as medidas de “desproporcionais” e disse que Flávio nunca movimentou as contas dele.

“As determinações contra o advogado Willer Tomaz são desproporcionais e escancaram uma *fishing expedition* em pleno período eleitoral. A investigação nasceu da Operação Sem Desconto, que apura fraudes no INSS, com as quais Willer não tem qualquer relação. Sem encontrar nada que o

ligasse ao esquema, passou a vasculhar indiscriminadamente sua vida pessoal e profissional em busca de qualquer pretexto para a devassa”, disse a defesa em nota. “O bloqueio de até R\$ 6 bilhões é uma cifra aleatória, sem correspondência com seu patrimônio. A suspensão de todas as suas empresas impõe punição antecipada, sem acusação, processo ou condenação. É falsa a informação de que Flávio Bolsonaro seria “usuário master” de conta da Alcazar. Os dois são amigos, e um nunca movimentou recursos do outro. Não por acaso, uma decisão sob sigilo chega à imprensa a menos de 48 horas do segundo turno. A defesa tenta ter acesso”, acrescentou.

Antonio Augusto/STF



Moraes bloqueia R\$ 6 bilhões e cancela passaportes de advogado